

Audiência Pública

PLC 180/2008



Campanha NACIONAL
pelo **DIREITO** à
EDUCAÇÃO

DANIEL CARA
Senado Federal - Brasil

Campanha Nacional pelo Direito à Educação

- **Nascida em 1999, no âmbito do processo preparatório para a Cúpula Mundial de Educação (Dakar/2000)**
- **Articula cerca de 200 organizações, movimentos e redes brasileiras. É a articulação institucional mais plural no campo da Educação**
- **É membro do Board da Campanha Global pela Educação**
- **Foi a coalizão anfitriã da III Assembléia Mundial da Campanha Global pela Educação (São Paulo – de 21 a 24 janeiro de 2008 – tema: “Educação para Todos em Risco: a hora de agir é agora!)**
- **Fundou e integra a Campanha Latino-americana pelo Direito à Educação**
- **Principal conquista: é uma das principais referências da sociedade civil no tocante ao Fundeb, coordenando o movimento “Fundeb pra Valer!”. É autora do CAQi**
- **Foi agraciada com o Prêmio Darcy Ribeiro**
- **Mobilizou em mar/2008 cerca de 90 mil pessoas na Semana de Ação Mundial**

Comitê Diretivo Nacional

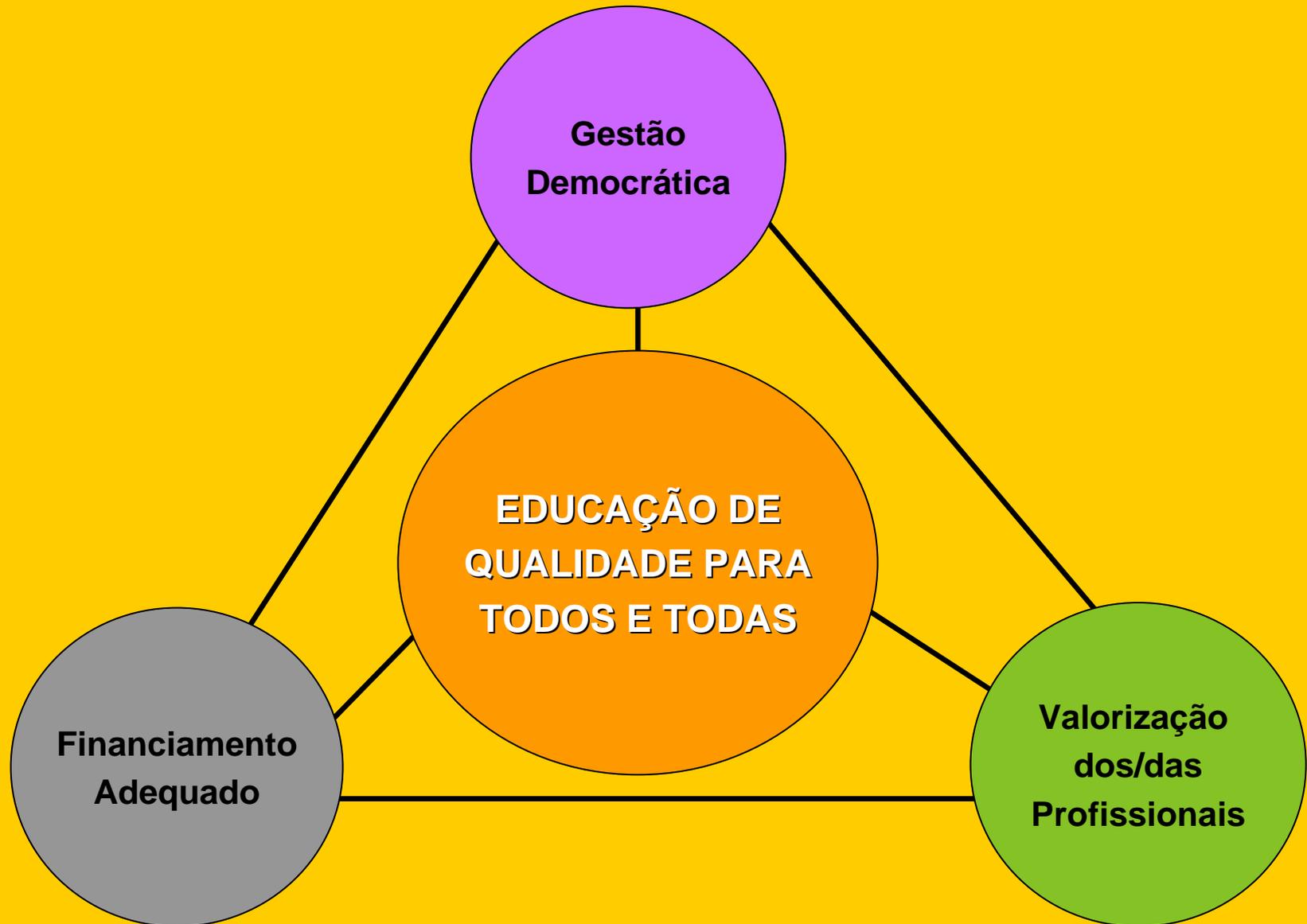
- **Ação Educativa**
- **ActionAid Brasil**
- **CEDECA-CE (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará)**
- **Centro de Cultura Luiz Freire/PE**
- **CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação**
- **Fundação Abrinq**
- **Mieib (Movimento Interfórum de Educação Infantil do Brasil)**
- **MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra)**
- **Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação)**
- **Uncme (União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação)**

Campanha Global pela Educação



- Mobiliza mais de 50 países, sendo 13 da América Latina, em torno do Tratado Educação Para Todos;
- Participa e Monitora o Grupo de Alto Nível da Unesco;
- Realiza ações junto a Chefes de Estado de países desenvolvidos e em desenvolvimento;
- Monitora políticas públicas em diversos países;

Missão e Focos das Campanhas



Por que a Campanha apóia o PLC 180/2008?

Apoio ao substitutivo ao PL 73/1999 foi debatido e aprovado na última Assembléia da Campanha (2007)

Motivos:

1. Colabora com o fortalecimento da Escola Pública – pode significar retorno da classe média
2. Trabalha o critério racial transversalmente
3. É um projeto da sociedade (inúmeros ativistas e movimentos, Conselhos e Conferências apóiam)
4. Possui forte caráter suprapartidário
5. Atualiza o debate em torno da Rede Pública de Universidades em relação à Rede Privada – política do ProUni

Balanço das políticas de cotas na Unb

Relatório 2008 Unb – cotistas egressos em 2004

- o desempenho acadêmico dos alunos da 1ª turma de cotistas da UnB, em 2004, ficou acima da média da instituição. Eles obtiveram nota 3,9 numa escala de 0 a 5, sendo que a média foi 3,8;
- apenas 1% dos 378 estudantes que foram beneficiados pelo sistema de cotas abandonou os cursos;
- 44 desses 378 se inscreveram em 19 cursos diferentes com quatro anos de duração e tinham previsão de colar grau no segundo semestre de 2008. Os outros optaram por cursos de cinco anos de duração e devem colar grau em 2009;

Balanço das políticas de cotas na Unb

Relatório 2008 Unb – cotistas egressos em 2004

- Em agosto de 2008 a UnB tinha 19.583 alunos, sendo que 2.332 (11,9%) entraram na universidade pelo sistema de cotas;
- Há alunos cotistas nos cursos de administração, ciências contábeis, arquivologia, biblioteconomia, enfermagem, estatística, comunicação social, pedagogia, educação física, ciências farmacêuticas, geografia, ciências biológicas, ciências sociais, letras, matemática, nutrição, ciência política, relações internacionais e serviço social.

Balanço das políticas de cotas na Unb

Relatório 2008 Unb – cotistas egressos em 2004

- Em 4 de agosto de 2008 o diário Correio Braziliense divulgou a situação profissional de 38 dos 44 alunos que estavam prestes a concluir seus cursos no segundo semestre de 2008: 57,9% ingressaram no mercado de trabalho, 18,4% ainda estão concluindo estágios e 23,7% estão estudando para concursos públicos ou pós-graduação;

Outros dados

Revista 43 – Adusp (jun/2008):

- das 39 instituições públicas de ensino superior, 20 universidades federais, adotam o sistema de cotas nos seus processos de admissão de alunos;
- na UFBA (Universidade Federal da Bahia), 11 dos 18 cursos com maior concorrência na instituição têm os cotistas com resultado igual ou superior ao dos demais alunos.